

Ciclo de palestras aborda produção de vacinas contra Covid-19

O INCA deu início à temporada 2021 do ciclo de palestras da Coordenação de Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Oncologia com um dos principais assuntos da atualidade no Brasil e no mundo: as vacinas contra Covid-19. O primeiro encontro *on-line*, realizado no dia 5 de março, teve como convidado Jorge Kalil, ex-diretor-presidente do Instituto Butantan, membro da Academia Brasileira de Ciências e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

O médico explicou como um vírus entra no corpo humano e se multiplica, fazendo uso das células. No caso do SARS-CoV-2, que provoca a Covid-19, a principal suspeita é que sua origem seja animal e tenha surgido na China. Para infectar humanos, acredita-se que o agente infeccioso tenha sofrido uma mutação.



Jorge Kalil (à esq.), ex-diretor-presidente do Instituto Butantan, falou sobre as diversas abordagens para fabricar os imunizantes

Kalil, que atuou no desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19 e a dengue no período em que esteve na direção do Instituto Butantan, ressaltou que a proteção imunológica é o principal recurso para vencer uma doença dessa natureza. O especialista mencionou diferentes formas de produção dos imunizantes e reforçou que, mesmo quando não impedem a infecção, eles conseguem diminuir a gravidade da doença.

Com relação às novas variantes do vírus que estão surgindo, o pesquisador explica que é certo que elas são mais infecciosas. “Para conter sua disseminação, temos que vacinar rapidamente, com a vacina contra a Covid-19 que estiver disponível”, orientou. A palestra está disponível na íntegra em <https://bit.ly/2Z7OEja>.

Mostra de Trabalhos Acadêmicos realiza debates sobre Oncologia

Promover uma reflexão sobre o processo de trabalho dos profissionais da área de Oncologia, bem como discutir tipos de tratamento e formas de prevenção. Esse foi o objetivo da X Mostra de Trabalhos Acadêmicos – Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica, realizada pelo INCA em fevereiro. O encontro, transmitido de forma remota devido à pandemia de Covid-19, reuniu, em dois dias, 15 mesas de discussão sobre os trabalhos de conclusão dos programas.

Participaram do evento enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, residentes, coordenadores de programas de residência, tutores, preceptores e outros profissionais da área da saúde. Os participantes trataram de temas como câncer de mama, colo uterino e boca, os cuidados do cirurgião-dentista no Centro de Terapia Intensiva (CTI) e ainda trocaram experiências sobre o programa de residência multiprofissional.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Tabella 2: Frequência absoluta (n) e percentual (%) das variáveis clínicas das mulheres com câncer do colo do útero

Características	Pacientes (n=60)	%
Tipo Histológico CEC		
Adenocarcinoma	7	11,7
Estadiamento		
Ia	0	0,0
Ib	1	1,7
IIa	6	10,0
IIb	1	1,7
IIIa	31	51,7
IIIb	2	3,3
IVa	17	28,3
IVb	0	0,0
Tratamento RXT + QT + BQT		
RXT + BQT	55	91,7
HTA II + RXT + QT + BQT	2	3,3
HTA II + RXT + BQT	2	3,3
HTA II + RXT + QT + BQT	1	1,7

CEC: carcinoma de células escamosas; RXT: radioterapia; BQT: braquiterapia; QT: quimioterapia; HTA II: histerectomia radical modificada.

- Carcinoma de células escamosas é o tipo histológico mais comum, representando 70% dos casos. (RIBEIRO et al., 2015)
- Quanto menor o grau de instrução, maior o risco do diagnóstico avançado desses tumores. (MADEIRO, 2017)
- Mulheres com mais idade têm sido diagnosticadas com a doença mais avançada. (THULER et al., 2014)

Câncer do colo do útero foi um dos temas das 15 mesas de discussão do evento

O supervisor da Área de Ensino Multiprofissional, Fernando Lima, que coordenou o encontro, elogiou a qualidade dos trabalhos e incentivou que todos sejam compartilhados para a difusão de conhecimento.

“As apresentações trazem olhares diferentes sobre questões relacionadas a prevenção, tratamento e complicações do câncer e também refletem sobre o próprio processo de trabalho do profissional de Oncologia. A necessidade de rever classificações tumorais com a chegada de novos diagnósticos, por exemplo, que foi discutida no evento, é um dos temas que merece ser divulgado”, afirmou.